CAMPUS E COMUNIDADE

Campus Taguspark celebrou o seu 21.º aniversário

No passado sábado, dia 6 de novembro, o Instituto Superior Técnico no campus do Taguspark completou 21 anos.

Na celebração do 21.º aniversário do *campus* do Taguspark, docentes, investigadores, alunos, funcionários não docentes, parceiros e comunidade de uma forma geral juntaram-se num Dia Aberto com visitas a laboratórios e demonstrações que culminou com cantar de parabéns e um bolo. Seguiu-se uma sessão solene e um apontamento musical.

Eram dez da manhã, quando as portas do Instituto Superior Técnico no *campus* Taguspark foram abertas oficialmente para as celebrações do 21.º aniversário. No átrio, a mesa de check-in já estava montada com programas e mapas para dar as boas vindas aos convidados. Das bancas dos núcleos de estudantes a laboratórios espalhados pelos três pisos do edifício pedagógico, já estava tudo a postos para mostrar a ciência que se faz no *campus* Taguspark.

Os mais curiosos chegaram cedo para garantir que podiam explorar tudo o que havia para ver. O uso de máscaras, o desinfetar das mãos e as inscrições para limitar o número de pessoas em laboratórios eram as únicas exigências.

Enquanto uns iam com calma, a ambientar-se com o espaço, outros queriam logo explorar os laboratórios. No primeiro piso, a entrada e saída de pessoas no Laboratório de

ID: 7271290

Física Experimental era uma constante, assim como o entusiasmo dos professores em explicar como a física atua no nosso dia a dia.

Entre várias experiências, o professor Artur Malaquias fez a analogia do momento da inércia com o movimento de translação e rotação das rodas de bicicleta.

“Preparámos experiências que achamos serem mais dinâmicas e que captam o interesse das pessoas. Temos objetos a mexer, sinais elétricos a variar, coisas para cativar alguns alunos para a nossa área”, salientou o professor.

Enquanto no Laboratório de Física Experimental ressaltam conceitos de eletromagnetismo, ondas e termodinâmicas, no Laboratório de Engenharia de Células Estaminais e Medicina Regenerativa, a equipa debruçou-se em explicar as técnicas do PCR.

“O que nós decidimos fazer foi mostrar as várias atividades, as diferentes valências que temos aqui no laboratório nomeadamente a valência da biologia molecular, a técnica do PCR que se tornou muito conhecida porque é a técnica que está na base dos testes de COVID-19, estamos também a visualizar células em diferentes estados…”, descreveu o investigador Simão Rocha.

Enquanto isso, o auditório A5 no átrio já estava cheio e o relógio apontava para minutos depois das 11h. Joana Lobo Antunes, coordenadora de comunicação do IST, deu as boas vindas aos presentes e aos que acompanhavam a emissão do “Explica-me como se tivesse 5 anos” através da transmissão no Facebook.

A missão do professor Paulo Ferrão era explicar o que acontece a um frigorífico depois de ir para o lixo, assunto que despertou o interesse dos convidados, em especial das crianças que encheram o professor de perguntas. “A palestra foi muito interessante pois ensina de forma simples como funciona a reciclagem de eletrodomésticos”, disse Lourenço de 10 anos no final da sessão.

Várias centenas de pessoas, famílias e amantes da ciência marcaram presença no Dia Aberto do Técnico Taguspark. Jorge Silva chegou a meio da manhã acompanhado das duas filhas, uma de 10 e outra de 18. Confessa que não conseguiu visitar nenhum laboratório, uma vez que as meninas não quiseram arredar o pé do espaço reservado para as crianças com atividades de Soldadura com Eletrónica, Criptomiúdos e Pisca-pisca com Arduíno.

“Atividades bastante interessantes, sobretudo para os mais novos, têm permitido abrir horizontes para o futuro”, diz Jorge Silva.

Uma atividade para continuar

Interessante para o público e desafiante para os professores e investigadores, habituados a fazer apresentações entre pares, com conceitos técnicos e linguagem elaborada.

ID: 7271290

"Isto está a ser uma aprendizagem. Em termos de visitantes, nós tivemos um leque variado, apanhámos muitas famílias com pais com crianças no secundário, portanto pessoas com interesses muito dirigidos a determinadas áreas e tivemos pessoas que, por mera curiosidade, decidiram passar, inclusive famílias com crianças, o que foi muito desafiante e tivemos que adaptar", afiançou o investigador Simão Rocha.

Para o professor Artur Malaquias foi igualmente desafiante, na medida em que "estamos habituados aos vocabulários que utilizamos, até os nossos alunos do primeiro ano já vem com alguma formação científica e já tem conceitos que podemos utilizar. Hoje, tivemos aqui crianças de 3, 10 e 12 anos. Tentar explicar estas experiências e fazê-lo em tempo real, com uma abordagem muito simples na linguagem para transmitir o conceito físico que é importante, foi difícil de fazer", assumiu.
Aliado a toda a ciência, teve espaço também para arte. O professor e pintor Andreas Wichert apresentou uma coletânea de 40 pinturas digitais que retrata a sua forma de ver o mundo, numa coleção que nomeou de "Arte e Tecnologia".

Do Dia Aberto participaram ainda: o Laboratório de Jogos, o Laboratório de Robótica Interativa, o Laboratório SMARTMOB, o Técnico nanoSAT Lab, o Laboratório Lourenço Fernandes – Realidade Aumentada e Virtual, o Laboratório de Nanofísica, o Laboratório de Comunicação em Equipa e o Estúdio de Robótica Aérea e Marinha. Já no átrio, marcaram presença o Núcleo de Estudantes de Engenharia Eletrónica, o Núcleo de Estudantes de Engenharia e Gestão Industrial, o TL Moto, o Técnico FuelCell, o Técnico Solar Boat, as atividades de Modelação Energética Urbana de um Bairro de Oeiras e Veículo Terrestre para Busca e Resgate, e demonstrações de Processamento da Linguagem Natural. Na parte da tarde, o auditório A5 deu lugar a uma conversa com o cientista Rodrigo Ventura que falou sobre os Robots Espaciais Inteligentes.

Tendo em conta toda a dinâmica envolvida, o número de participantes e o interesse demonstrado, a recomendação é que o Dia Aberto do Técnico Taguspark deverá ser uma atividade a continuar.

"Para mim, está a ser a primeira vez e está a ser fantástico. As pessoas estão-se a divertir, a jogar, as reações delas estão a ser super fantásticas, e as outras bancas também estão espetaculares", diz o aluno Eduardo Barrancos do GameDev. "Eu estava um bocado cético em relação ao número de visitantes que poderiam aparecer. E nós tivemos mais do que o dobro do que estávamos à espera. Acho que são boas notícias para o futuro, faz sentido haver dias abertos, temos que nos preparar ainda melhor", sugeriu o investigador Simão Rocha.

"É a primeira vez que participo, estou a gostar bastante porque o interesse é enorme sobretudo das camadas mais novas do liceu. Eles vêm com muitas curiosidades, fazem muitas perguntas, portanto acho que é uma boa ideia para manter e ampliar no futuro. Dá mais visibilidade a certos aspetos", afiançou o professor Artur Malaquias.

Cantar parabéns junto ao bolo e sessão solene

ID: 7271290

E tal como manda a tradição, não faltou o bolo e os Parabéns a Você entoados em uníssono por convidados e comunidade do IST.

Na sessão solene, intervieram o Presidente do IST, professor Rogério Colaço, o Reitor da Universidade de Lisboa, professor Luís Ferreira e o Vereador da Câmara Municipal de Oeiras, dr. Pedro Patacho, que teceram elogios ao *campus* do Taguspark pelo percurso feito ao longo dos 21 anos.

"Estou aqui, apenas, para vos dar os parabéns, para pedir que continuem a ser os líderes como têm feito nestes últimos cento e tal anos, e agora, nesta história mais pequena de 21 anos, já tão cheia de promessas", disse o Reitor professor Luís Ferreira. Por sua vez, o presidente do Técnico afirmou que "durante estes 21 anos, o *campus* Taguspark atravessou a sua fase de construção de estrutura física. Porém, uma instituição de ensino superior não se resume à sua infraestrutura, nem aos ciclos de estudos que assume. Para cumprir a sua missão, é necessário que a instituição se constitua como parte integrante do ecossistema em que está inserido".

A Vice-presidente, Helena Galhardas, manifestou também a ambição de levar o campus a outros patamares: "Temos um campus com 13 hectares, com possibilidade de construção de novos edifícios científicos pedagógicos, de uma nova residência de estudantes, temos um programa de requalificação paisagística em curso para a criação de um espaço de jardim para usufruto da comunidade Técnico e cidadãos em geral", projetos que conta ter apoios dos parceiros para materializar.
E não faltou ritmo para alegrar a festa. O Ensemble Barroco D. José I apresentou sonatas de Telemann e antecipou o Carcavelos de Honra que fechou a celebração do 21º aniversário em grande. Para o ano há mais!

A primeira edição do Dia Aberto do *campus* Taguspark contou com o apoio da Câmara Municipal de Oeiras e da MAAC – Música Antiga Associação Cultural.

Leia aqui a entrevista à Vice-Presidente para o *campus* do Taguspark, professora Helena Galhardas.

Veja aqui a Galeria de fotos do evento.

ID: 7271290